

***** ATA 86 *****

REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DA CULTURA DE PAZ DE CAMPINAS-----

Aos dezesseis (16) dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e cinco, às 14h30, teve início a 86ª Reunião Ordinária do COMPAZ Campinas – Conselho Municipal da Cultura de Paz de Campinas, realizada de forma híbrida, com acesso virtual por meio da Sala Virtual Campinas, pelo link <https://salavirtual.campinas.sp.gov.br/b/sma-3zb-wnx-cek>, e presencialmente na Rua Ferreira Penteado, 1331, Centro, Campinas. **Conselheiros Presentes:** Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social – Segmento Política, Acessibilidade e Inclusão Social da Pessoa com Deficiência – Titular: Rodrigo César Giunji; Secretaria Municipal de Educação – Titular: Rosane Borges Moskalewski; Secretaria Municipal da Saúde – Titular: Carlos Eduardo Cantusio Abrahão; Secretaria Municipal de Cooperação nos Assuntos de Segurança Pública – Titular: Renato Crissafi de Oliveira; Associação de Educação do Homem de Amanhã – AEDHA – Guardinha – Suplente: Giovanna Lima da Cruz; Centro Educacional Integrado Padre Santi Capriotti – CEI – Suplente: Zete Aparecida de Souza; Coletivo Sou SOMA – Titular: Luzinete Nunes Cirne de Toledo (LuNunes); Paróquia São Marcos, o Evangelista – Titular: Edson Luiz Souza Felipe e Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Campinas – Sinergia Campinas – SP – Titular: Mario Macedo Netto. **Conselheiros que justificaram ausência:** Secretaria Municipal do Clima, Meio Ambiente e Sustentabilidade – Titular: Rodolfo Feres Canna e Suplente: Maria Eugenia Mobrize; Coletivo Voluntariado Nortus – Titular: Mirian Teresinha Machado Coden e Suplente: Cecília de Mendonça Gomes. **Participaram como convidadas:** Flávia Gianoni Lopes – administrativa do COMPAZ. **Ausências:** Secretaria Municipal de Relações Institucionais; Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social – Segmento Segurança Alimentar e Nutricional; Secretaria Municipal de Cultura e Turismo; Secretaria Municipal de Esportes e Lazer; Secretaria Municipal de Comunicação; Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano; Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, tecnologia e Inovação; Associação Instituto Malkia; OSCIP Terra das Andorinhas e Pastoral do Menor. **Abertura:** O presidente Rodrigo César Giunji iniciou a reunião às 14h30, em segunda convocação conforme o regimento, deu boas-vindas a todos com votos de um feliz ano novo. As atas de outubro, novembro e dezembro de 2024 foram aprovadas sem ressalvas. Foi aberto espaço para que os conselheiros compartilhassem suas expectativas para 2025. A vice-presidente LuNunes expressou que suas expectativas para o Compaz neste segundo ano de mandato incluem o planejamento estratégico e a participação efetiva dos conselheiros na construção desse planejamento, destacando que o trabalho deve considerar a continuidade nos próximos mandatos, reforçando que o planejamento estratégico ocorrerá em uma reunião extraordinária no dia **28 de janeiro, das 8h30 ao meio-dia**, na Casa dos Conselhos, com a participação da equipe da Nortus, que contribuirá com sua experiência, e destacando a importância da colaboração por parte de todos os conselheiros nessa construção. LuNunes também falou sobre a expectativa pela realização da 1ª Conferência da Cultura de Paz, reforçando que a contribuição de todos é essencial, pois trata-se de um trabalho coletivo, destacando que, ao falar em formas democráticas e participativas, está se referindo a um modelo não centralizado, mas que valoriza a colaboração de todos, onde cada pessoa tem algo a oferecer e esse envolvimento pode ser realizado de maneira objetiva e construtiva. A conselheira Giovanna Lima da Cruz expressou que sua expectativa é que possam trabalhar com planejamento dos eventos e que, de fato, estejam presentes nos territórios com ações efetivas sobre a cultura de paz. A conselheira Rosane Borges Moskalewski informou que a exposição "Paz em Todas as Línguas" está sendo organizada para ocorrer no saguão da prefeitura nas duas primeiras semanas de junho, e destacou a necessidade de cooperação, considerando-a fundamental para a paz, que, segundo Rosane, resulta de uma combinação de

qualidades que se inicia no indivíduo e se expande, promovendo harmonia, autoconhecimento, autodesenvolvimento e bem-estar. A conselheira Rosane expressou a expectativa de que o trabalho realizado alcance um nível de excelência capaz de contagiar muitas pessoas, destacando que, embora muitos busquem a paz, alguns possuem uma visão distorcida do propósito do COMPAZ, chegando a enxergá-lo de forma pejorativa, mas espera que ações como a exposição e a conferência sirvam para inspirar as pessoas, oferecendo um exemplo concreto e transformador. O conselheiro Edson Luiz Souza Felipe expressou a expectativa de uma participação mais efetiva nas reuniões do COMPAZ, eliminando preocupações com a formação de quórum, destacou o longo caminho para consolidar a cultura de paz como um elemento cultural e cotidiano, promovendo a resolução não violenta de conflitos, e espera que o conselho continue avançando nesse sentido. Edson também tem a expectativa que a Conferência Municipal de Cultura de Paz seja um sucesso, espera contribuir dentro de suas possibilidades, e propõe ações concretas nos territórios, como capacitações e implementação gradual de círculos restaurativos em regiões com maior incidência de conflitos violentos, de forma descentralizada; e sugeriu que a exposição tenha um formato itinerante, para que possa ser levada diretamente às áreas mais necessitadas. Edson mencionou a campanha "Maio Amarelo – Paz no Trânsito", organizada anualmente pela EMDEC, e como o COMPAZ pode aderir a essa iniciativa, contribuindo com ações voltadas para a paz no trânsito. O conselheiro Carlos Eduardo Cantusio Abraão ressaltou que a saúde se beneficia da paz e que a paz, por sua vez, promove saúde, e sugeriu que as expectativas dos conselheiros subsidiem o planejamento das ações do Conselho, previsto para o dia 28, enfatizando a importância de pensar a paz de forma integrada, do micro ao macro, com um planejamento que influencie políticas públicas e governanças com o sentido da paz. Carlos sugeriu que o Conselho amplie sua atuação e passe a influenciar políticas em diversas frentes, como trânsito, relações familiares, territórios, instituições, escolas e redes sociais, despertando continuamente a necessidade de relações pacíficas; e ressaltou que, embora ações pontuais sejam relevantes, a cultura de paz deve ser permanente, sustentada por iniciativas contínuas, consistentes e abrangentes, e que a conferência seja a coroação dessas ações concretas. O conselheiro Carlos também lembrou que, embora o Brasil não esteja diretamente envolvido em guerras, é essencial denunciar conflitos globais, como os do Oriente Médio e da Ucrânia, enfatizando o impacto perverso da guerra no contexto global. O conselheiro Renato Crissafi de Oliveira afirmou, em nome da Guarda Municipal, que a instituição continuará em busca constante da excelência nos trabalhos e nas ações sociais prestadas à comunidade local. Crissafi ressaltou que a Guarda Municipal priorizará a resolução de conflitos e o bom atendimento aos cidadãos, mantendo a ética, o profissionalismo e o civismo, sempre norteado pelo cumprimento rigoroso da lei, garantindo que os direitos de todos sejam respeitados. O presidente Rodrigo destacou que o Conselho tem um papel importante na desconstrução de preconceitos persistentes na sociedade, atuando para superar barreiras e evidenciar iniciativas em diversas frentes, além de enfatizar que a busca pela paz exige, muitas vezes, o enfrentamento ativo de problemas como a falta de educação, acesso à saúde e segurança pública, indo além de uma postura meramente passiva. Rodrigo citou exemplos de conflitos globais, como os do Oriente Médio, relacionando-os às "guerras" locais, como a crescente violência no município, e ressaltou a importância de combater esses problemas desde a raiz, como mencionado por outros conselheiros, destacando os esforços nos territórios mais afetados e enfatizando que a construção da paz exige a responsabilidade coletiva da sociedade, sem transferir toda a carga a uma única entidade, ao poder público ou a um grupo específico, pois a sociedade é responsabilidade de todos. O presidente Rodrigo expressou a expectativa de que façamos deste ano algo realmente novo, sendo instrumentos de transformação para as mudanças que tanto buscamos. A conselheira Zete Aparecida de Souza mencionou que, na OSC que representa, o Centro Educacional Integrado Padre Santi Capriotti –

CEI, são oferecidos cursos de justiça restaurativa, que foram disponibilizados durante todo o ano de 2024, e explicou que o CEI presta serviços de cuidados a idosos, pessoas com deficiência, lidando com denúncias de maus-tratos e violência contra essas pessoas, oferecendo cuidados como banho e acompanhamento médico, além de oferecer diversos outros serviços. Sobre a formação de conselheiros em justiça restaurativa, LuNunes destacou que a Escola de Governo e o Cefortepe já formaram muitos facilitadores e ainda oferecem formações, ressaltando que o CEI é um polo de justiça restaurativa com círculos abertos aos interessados, e sugeriu que, em vez de criar um curso de formação, o COMPAZ poderia apoiar os existentes, aproveitando o que já está sendo realizado no município. LuNunes informou que a Comissão de Gestão de Justiça Restaurativa de Campinas é um órgão consultivo, deliberativo e de coordenação, vinculado à SMDAS - Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social, foi criada pelo Decreto nº 21.113 de 9 de outubro de 2020, que regulamenta a lei nº 15.846, de 3 de dezembro de 2019, que instituiu a Política Pública de Justiça Restaurativa e o Programa de Justiça Restaurativa no âmbito de Município de Campinas. LuNunes destacou que a Secretaria de Educação promove práticas restaurativas nas escolas, com a participação de grupos atuando nas instituições para promover a formação de educadores em justiça restaurativa e comunicação não violenta, além de realizar círculos de diálogo e de conflito, mencionando a importância de ampliar essas práticas nas comunidades. LuNunes mencionou que o COMPAZ pode se posicionar publicamente sobre conflitos bélicos, guerra civil e outros temas, publicando notas ou artigos que reflitam seu posicionamento, levando isso ao planejamento e decidindo, com base na disponibilidade e compromisso de todos, quem escreverá e sobre quais assuntos; qualquer material escrito deve passar por aprovação prévia, sendo uma ação coletiva, com a publicação inicial nas redes sociais do COMPAZ, que ainda precisam ser ativadas, e, se houver outras opções de publicação, essas também podem ser consideradas. O presidente Rodrigo complementou dizendo que temos instrumentos como a Câmara Municipal, onde podemos apresentar uma moção ou emitir notas de repúdio, e a possibilidade de direcionar ao Prefeito Municipal. Sobre a 1ª Conferência Municipal da Cultura de Paz de Campinas, LuNunes explicou que considera a exposição "Paz em Todas as Línguas" uma contribuição importante, sugerindo que seja um ato pré-conferência, e ressaltou a importância de levá-la aos territórios, promovendo a descentralização, contudo, isso exige organização, então fica a proposta para avaliarem a viabilidade. A conselheira Rosane explicou que a exposição, criada por artistas baianos e composta por várias instalações, será levada para a COP, no Pará, no segundo semestre, e mencionou estar dialogando sobre a criação de um material semelhante, em formato menor e itinerante, sugerindo iniciar no saguão da Prefeitura para avaliar a receptividade e, a partir dessa experiência, desenvolver um formato adaptado. LuNunes sugeriu a possibilidade de realizar oficinas em escolas, aproveitando o contexto local e, caso necessário, solicitando a devida licença artística aos criadores da exposição. A vice-presidente ainda explicou a necessidade de formar subcomissões para a conferência, voltadas para relatoria, articulação nos territórios, eventos, infraestrutura, divulgação, acompanhamento de compras e outras demandas, enfatizando a criação de um documento orientador da conferência e outro para organizar as informações de maneira estruturada, destacando que, apesar das muitas ideias e possibilidades, é essencial construir coletivamente os passos para alcançar os objetivos traçados. Após, passaram aos Informes e Assuntos Gerais. A vice-presidente LuNunes informou que, em 21 de novembro de 2024, foi realizado um círculo de diálogo: **A Cultura Restaurativa e de Paz em Campinas**, facilitado por ela mesma e pela conselheira Fernanda Santos, representante titular do CEI, e contou com a participação dos conselheiros: Fernanda Santos e Zete de Souza/ CEI CAMPINAS, Sérgio Max e Rodrigo Giunji/ SMDAS, Raquel Oliveira e Giovanna Cruz/ GUARDINHA, Cecília Gomes/ VOLUNTARIADO NORTUS, LuNunes Cirne de Toledo/ SOU*SOMA e Rosane Moskalewski/ SME, com o objetivo de integrar os conselheiros aos temas

da Cultura Restaurativa e de Paz, a partir das ações em suas instituições de origem, bem como de outras iniciativas conhecidas em Campinas. LuNunes informou que a Comissão de Gestão de Justiça Restaurativa de Campinas é um órgão consultivo, deliberativo e de coordenação, vinculado à SMDAS - Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social, foi criada pelo Decreto nº 21.113 de 9 de outubro de 2020, que regulamenta a lei nº 15.846, de 3 de dezembro de 2019, que instituiu a Política Pública de Justiça Restaurativa e o Programa de Justiça Restaurativa no âmbito de Município de Campinas. LuNunes destacou que a Secretaria de Educação promove práticas restaurativas nas escolas, com a participação de grupos atuando nas instituições para promover a formação de educadores em justiça restaurativa e comunicação não violenta, além de realizar círculos de diálogo e de conflito, mencionando a importância de ampliar essas práticas nas comunidades. Rodrigo convidou para um podcast sobre saúde mental, que ocorrerá no dia 29, às 17h, no CEI e no canal @podcativar no YouTube, com entrevista do presidente do CEI, psicólogo, abordando temas como ansiedade, depressão e seus impactos sociais. LuNunes compartilhou o link do grupo Conexão para a Paz, permitindo que todos os conselheiros pudessem participar. Sobre a reabertura do processo eleitoral complementar, que ocorrerá em fevereiro para preencher as três vagas em vacância da Sociedade Civil — uma de sociedade civil em geral e duas de universidades —, conforme a Lei nº 15.543, de 21 de dezembro de 2017, que instituiu o COMPAZ, apenas representantes de universidades podem se inscrever, sendo vedada a participação de faculdades. E, conforme aprovação dos presentes, sem nenhuma objeção ou propostas de alteração, a comissão eleitoral permaneceu a mesma: as conselheiras LuNunes e Célia, representantes da sociedade civil, e os conselheiros Max e Rodrigo, representantes do poder público. Como sugestão de pauta para a próxima reunião ordinária, propõe-se a apresentação do planejamento. Após considerações finais referentes aos assuntos que foram tratados nesta reunião, o presidente Rodrigo agradeceu a presença de todos e deu como encerrada a 86ª Reunião Ordinária do COMPAZ - Campinas e, nada mais havendo a tratar, eu, Flávia Gianoni Lopes, lavrei a presente ATA.